

Sobre a abordagem morfológica ao processamento linguístico

Alina Villalva (Universidade de Lisboa)

O processamento linguístico inclui, entre outras, operações de natureza fonológica, sintática ou semântica. O estudo da componente morfológica é, comparativamente pouco desenvolvido, sendo sobretudo produzido no âmbito da psicologia, das neurociências, ou de disciplinas híbridas, como a psicolinguística. A abordagem linguística é geralmente negligenciada, descartando o que o objeto deste estudo tem de mais interessante, ou seja, a sua especificidade enquanto parte do sistema linguístico.

Os trabalhos que tenho vindo a coordenar neste domínio, e mais recentemente no quadro do *The Word Lab* (talktothewordlab.com), centram-se, por um lado, na discussão da seleção controlada dos *corpora* de análise, e, por outro, na procura de critérios de identificação da especificidade dos fatores morfológicos no processamento linguístico. De um modo geral, os dados considerados pertencem ao Português Europeu e ao Português Brasileiro.

As unidades linguísticas relevantes para o estudo do processamento morfológico são palavras. Habitualmente, os *corpora* de análise são filtrados com base na dimensão das palavras e na sua frequência de uso, de acordo com uma fonte, como, por exemplo, o *Corpus de Referência do Português Fundamental*. Discutirei estes critérios, mas, tendo em conta que as palavras são unidades linguísticas detentores de vários tipos de propriedades intrínsecas e extrínsecas, discutirei também a necessidade de considerar fatores de controle alternativos, como os que se relacionam com o conhecimento das palavras pelos falantes, ou com valores de referência standard, na leitura das palavras isoladas. Um outro critério a ter em conta, é o que se prende com a identificação do grau de complexidade das palavras, e, portanto, com a natureza da sua estrutura morfológica. Por último, discutirei a necessidade de ter em conta a distinção entre formas composicionais e formas lexicalizadas, na seleção dos dados experimentais.

Quanto à identificação de fatores estritamente morfológicos no processamento linguístico, procurarei exemplificar casos em que as propriedades fonológicas ou fonéticas se entrecruzam com propriedades morfológicas, e casos em que a interseção afeta aspetos morfológicos e semânticos. Por último, procurarei deduzir aspetos estritamente morfológicos que permitam esclarecer se o processamento linguístico os deteta, ou se, pelo contrário, se trata de aspetos irrelevantes.